



1997

Formar a Pessoa para Ser para e Com Os Demais

Luiz Fernando Klein

Follow this and additional works at: <https://ecommons.luc.edu/ignatianpedagogy>

Recommended Citation

Klein, Luiz Fernando. Formar a Pessoa para Ser para e Com Os Demais. Notícias Jesuítas do Brasil, , : 16 - 19, 1997. Loyola eCommons, Ignatian Pedagogy Bibliography, <https://ecommons.luc.edu/ignatianpedagogy/372>

This Journal Article is brought to you for free and open access by the Faculty Center for Ignatian Pedagogy at Loyola eCommons. It has been accepted for inclusion in Ignatian Pedagogy Bibliography by an authorized administrator of Loyola eCommons. For more information, please contact ecommons@luc.edu.

Formar a pessoa para ser *para e com* os demais

P. Luiz Fernando Klein, S.J.

Cerca de 400 colégios jesuítas espalhados em 65 países têm se dedicado com entusiasmo e persistência à renovação do seu trabalho educativo de acordo com as orientações do Concílio Ecumênico Vaticano II, das Congregações Gerais 31a, 32a., 33a., e 34a., dos superiores gerais, padres Pedro Arrupe e Peter-Hans Kolvenbach e das exigências de um mundo que passa por rápidas transformações.

Aguardados há muito tempo e frutos do trabalho de uma comissão internacional de redação e das contribuições dos colégios jesuítas do mundo inteiro, os documentos *Características da educação da Companhia de Jesus e Pedagogia Inaciana, uma proposta prática*, promulgados pelo P. Kolvenbach em 1986 e em 1993, respectivamente, constituem hoje o marco de referência para o apostolado educativo dos jesuítas.¹

A força dinamizadora da renovação em curso provém, fundamentalmente, da recuperação da visão, da experiência e dos escritos de Santo Inácio de Loyola, notadamente os *Exercícios Espirituais*, e também da releitura dos princípios pedagógicos apresentados na *Ratio Studiorum*, promulgada em 1599.

Inspirado na mudança da concepção de Igreja do Concílio Vaticano II, o colégio jesuíta passa a ser entendido como uma comunidade educativa, na qual não só os jesuítas, mas alunos, educadores, dirigentes, funcionários, pais de alunos, antigos alunos e benfeitores tornam-se co-responsáveis por uma missão que a Igreja confia à Companhia de Jesus, a de evangelizar o mundo através do processo educativo.

Nesse processo a participação de cada um é assegurada por regulamentos precisos, por um amplo processo de comunicação e de consultas, conforme sua experiência, seu saber, sua situação na comunidade educativa e a adesão à proposta educativa.

Em sua nova configuração o colégio jesuíta valoriza o papel evangelizador dos leigos, tendo-os agora mais como parceiros na missão do que como funcionários. Por isso associa-os à tarefa de formulação, de enriquecimento e de concretização da missão educativa, passando-lhes cargos de direção das suas obras.

A finalidade do colégio jesuíta hoje, mais que a formação intelectual e a capacitação para uma profissão, que não perdem sua importância, é ajudar alunos e adultos a mudarem seus habituais modos de pensar, sentir e atuar para aderirem a Deus e aos valores do Evangelho. Para isso procura levá-los a acreditarem que as pessoas e o mundo podem mudar e a investirem suas vidas para ajudar os demais a se deixarem conduzir pela fé, pelo Espírito de Deus, e a manifestá-Lo pelo relacionamento de

¹ Os referidos documentos foram publicados pelas Edições Loyola, de São Paulo.

justiça evangélica com seus irmãos. A vida assim orientada, traduzirá a resposta ao amor de Deus nela presente.

Obra prima da criação, o ser humano ainda não é tudo o que Deus tem sonhado para ele. Precisa dedicar-se a uma aprendizagem permanente até atingir o desenvolvimento pleno em todas as dimensões, através do conhecimento de si e do mundo, da identificação e superação de tudo o que ameaça e entrava a liberdade, das causas que organizam a sociedade de modo tão injusto. Por isso a característica básica da educação jesuítica continua sendo a atenção privilegiada à pessoa, o que exige a consideração do seu contexto, a confiança nas suas capacidades, o respeito e adequação ao seu ritmo de desenvolvimento.

No processo de ensino e aprendizagem a atividade do aluno adquire importância fundamental para ele apropriar-se dos conhecimentos e torná-los a sua bagagem com que contribuirá para a transformação do mundo. O protagonismo do aluno decorre da visão dos *Exercícios Espirituais*, onde o trabalho mais importante é o do do exercitante, o 'atleta', sob a orientação competente e experimentada do do orientador, do 'treinador'.

Para poder inculcar os valores no próprio processo educativo, sem incluir novas disciplinas no currículo, a atual pedagogia jesuítica utiliza um enfoque com cinco dimensões, o *paradigma pedagógico inaciano*. Ele parte do *contexto* da vida do aluno, da matéria, do colégio e do professor; recorre à *experiência* do aluno para a melhor abordagem dos conteúdos; requer a *reflexão* sobre elas para detectar seu sentido e significado, de modo a levá-lo à *ação* transformadora de si e dos demais, culminando na *avaliação* desse processo e dos seus resultados.

A pedagogia jesuítica reconhece, desta forma, que o método de ensino tradicional, em que o professor transmitia os conteúdos para os alunos comprovarem-nos depois em exercícios e avaliações, resulta insuficiente face ao complexo mundo em que vivemos. É incluído agora como elemento fundamental: a reflexão, que propiciará a educação da consciência crítica em vista da solidariedade.

Mais importante que métodos e instrumentos didáticos é no colégio jesuíta o papel do professor, orientador de vida e da aprendizagem dos alunos. Ele os estimula a se superarem constantemente até à excelência de si mesmos mediante sua competência profissional, a atenção personalizada a cada aluno e o testemunho dos valores que impregnam todo o currículo.

Na busca de modos de operacionalizar esta visão abrangente de educação em valores na sala de aula, os colégios jesuítas da Província do Brasil centro-leste vêm aplicando gradativamente, desde 1993, o enfoque de ensino personalizado e comunitário proposto pelo pedagogo jesuíta francês Pierre Faure.²

² Aplicam também esta proposta os colégios da região centro sul da Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração, das Irmãs Concepcionistas do Ensino e das Irmãs Dominicanas.

A partir do final dos anos 50 até o Pe. Faure esteve diversas vezes no Brasil, a convite da AEC e de alguns colégios católicos de São Paulo e do Rio de Janeiro, para orientar cursos sobre uma nova dinâmica para a sala de aula, baseada nos princípios de singularidade, autonomia, atividade, criatividade, sociabilidade e transcendência.³ Tendo resistido a apresentar-se como o autor de um método pedagógico, Faure preferiu denominar enfoque pedagógico à sua contribuição pedagógica. Inspirou-se, para tanto, na concepção de pessoa de Emmanuel Mounier; na visão espiritual de Lubienka de Lenval, na teoria da aprendizagem de Piaget, no método ativo de Montessori e nos princípios pedagógicos dos *Exercícios Espirituais* e da *Ratio Studiorum*.

Faure exerceu uma influência educativa comprovada, através da fundação, em Paris e arredores, de três centros de formação de professores, de uma escola de aplicação, de duas revistas; da publicação de dez livros e de centenas de artigos; da atividade docente no *Institut Catholique* e nos cursos que orientou em cerca de 15 países.⁴

Na pesquisa que fizemos entre os colégios que aplicam a proposta pedagógica do Pe. Faure na França, Espanha, México, Colômbia e Chile pudemos comprovar a busca de seu enriquecimento através do diálogo com as principais contribuições psicopedagógicas contemporâneas. Isso tem permitido que uma inspiração formulada há algumas décadas consiga oferecer uma inspiração para um processo de ensino e aprendizagem calcado em valores.

A dinâmica da sala de aula é organizada pelo professor de acordo com uma *programação* e *indicações de trabalho*. Sobre estas o aluno começa a exercitar a sua autonomia e capacidade de decisão organizando o próprio plano de trabalho para uma semana ou quinzena. Os momentos didáticos são o *trabalho independente* do aluno e o *trabalho grupal* com seus colegas, a *partilha* com eles sobre a sua produção, a *síntese pessoal* do que aprendeu, a *avaliação* do processo percorrido, a *exposição* ou *apresentação* do seu trabalho à classe ou à comunidade educativa e a *tomada de consciência* com a classe sobre os avanços, desafios e impasses para o aperfeiçoamento.

Testemunhos dos pais referem-se à autonomia que começam a perceber nos filhos em casa, na melhor organização do tempo, do material e das idéias, na criatividade para solucionar problemas cotidianos, no

³ A partir do final dos anos 50 o enfoque de Faure inspirava a aplicação do *método experimental* nos colégios, entre outros: Santa Cruz e Sion, nos externatos Irmã Catarina e Madre Alix e no Instituto Montessori-Lubienka, em São Paulo e nos Colégios Sagrado Coração de Maria e Teresiano, no Rio de Janeiro.

⁴ Para conhecer a proposta de Faure há o seu livro *Ensino personalizado e comunitário* (Ed. Loyola, 1993), o de Alvaro Vélez Escobar: *Prática da educação personalizada* (Ed. Loyola, 1996), o de Maria Nieves Pereira de Gómes: *Educação Personalizada, um projeto pedagógico em Pierre Faure* (Editora da Universidade do Sagrado Coração, Bauru - S.P.) e a minha tese de doutorado na USP: *O atual paradigma pedagógico dos Jesuítas e a proposta de Pierre Faure: educação personalizada e solidariedade*. Em novembro de 1997 sairá publicado pelas Edições Loyola o meu livro sobre este tema: *Educação personalizada: desafios e perspectivas*.

respeito e na preocupação por ajudar os outros. Em dias previamente combinados com as escolas, os pais dos alunos têm podido entrar em sala de aula para observar o trabalho dos filhos.

Diante de um mundo egoísta e carente de solidariedade, a renovação pedagógica em curso nos colégios jesuítas vai trazendo a esperança de contribuir para a formação de homens e mulheres *para* e *com* os demais.